

ATRIBUTOS PRODUTIVOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA (*COFFEA ARABICA* L.) NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE JABOTICABAL – SP.

O.F. Morello¹, Graduando em Agronomia – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, A.S. Neto², Eng. Agrônomo Stoller do Brasil, L.J. Brame³, Eng. Agrônomo UPL do Brasil, L.B. Lemos⁴, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.L.C. Mingotte⁵, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP

O Brasil tem se firmado cada vez mais como o maior produtor e exportador mundial de café. No entanto, a produtividade média brasileira de café ainda é relativamente baixa, variando de 20 e 25 sacas ha⁻¹. Entre os vários fatores que acarretam baixas produtividades, a escolha incorreta da cultivar no momento de implantação da lavoura cafeeira é um considerado um dos principais (RODRIGUES, 2012). Isto ocorre pois atualmente estão registradas e disponíveis para o agricultor cerca de 131 cultivares de café arábica, sendo que pouco se conhece sobre a adaptabilidade e estabilidade destes materiais em diferentes sistemas de produção e regiões com condições edafoclimáticas específicas. Além disso, deve-se destacar que a busca por cultivares cada vez mais produtivas tem sido o principal foco dos programas de melhoramento do cafeeiro no Brasil, tornando-se necessário o estudo do comportamento destes em diferentes condições ambientais e regiões de cultivo. O objetivo do trabalho foi avaliar o grau de maturação, a produtividade, a renda de benefício e a massa de 100 grãos durante a primeira safra de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP. O experimento foi realizado no ano agrícola 2014/15, segundo ano de formação das plantas, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. Sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. A colheita foi realizada por derriça manual em pano de colheita. A avaliação do grau de maturação foi realizada determinando-se o percentual de frutos nos estádios cereja, passa e seco em uma amostra de 1L coletada no momento da colheita em cada parcela experimental. Após a colheita os frutos foram secos a pleno sol em peneiras individuais até a umidade de 12,5%, café coco. As amostras de café coco foram beneficiadas em um beneficiador modelo DRC 2 da marca Pinhalense[®]. De posse dos valores de volume de café cru da roça, massa de café coco, massa de café grão e população de plantas foi estabelecida a produtividade (sc/ha). A massa de 100 grãos foi estabelecida por meio de contagem direta dos grãos tipo chato. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ($p < 0,05$), comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott ($p < 0,05$).

Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Valores de grau de maturação, produtividade, renda de benefício e massa de 100 grãos de cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP.⁽¹⁾

	Grau de Maturação ⁽²⁾	Produtividade	Renda de benefício	Massa de 100 grãos
Catuai SH3	71,63a	32,20d	45,33b	10,87c
Catuai Amarelo IAC 62	71,25a	48,05a	46,25b	10,83c
Catuai Vermelho IAC 99	66,88a	47,63a	49,70a	11,56b
IAC Ouro Verde	70,63a	43,10b	51,01a	11,36b
IAC Ouro Amarelo	80,00a	44,85b	49,06a	10,54c
Obatã IAC 1669-20	65,63a	51,90a	46,96b	10,65c
Obatã Amarelo IAC 4739	24,00c	24,13e	38,16c	10,04d
Tupi IAC 1669-33	75,50a	42,05b	45,01b	12,57a
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	75,25a	44,58b	46,99b	12,83a
Catiguá MG1	47,50b	13,60f	41,16c	9,45d
Oeiras MG 6851	77,63a	38,88c	47,95b	10,90c
Pau-Brasil MG1	79,25a	41,38b	47,30b	9,86d
Sacramento MG1	67,50a	16,28f	40,27c	10,79c
IPR 99	52,00b	41,40b	49,60a	11,62b
IPR 100	75,00a	45,53b	45,88b	11,38b
IPR 103	86,25a	32,80d	50,74a	10,99c
Sabiá tardio	75,50a	39,03c	49,15a	11,39b
Teste F	9,645**	29,896**	13,346**	11,414**
CV (%)	14,06	10,53	4,33	4,64
Média geral	68,32	38,08	46,49	11,04

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). * ($p < 0,05$), ** ($p < 0,01$) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F. ⁽²⁾ Percentual total de frutos nos estádios cereja, passa e seco em uma amostra de 1L.

Considerando a análise do grau de maturação a cultivar ‘IPR 103’ apresentou o maior percentual de frutos no estádio cereja, passa e seco (86,25%) no momento da colheita, não diferindo estatisticamente das cultivares: ‘IAC Ouro Amarelo’ (80,00%), ‘Pau-Brasil MG1’ (79,25%), ‘Oeiras MG 6851’ (77,63%), ‘Tupi IAC 1669-33’ (75,50%), ‘Sabiá tardio’ (75,50%), ‘Tupi IAC 125 (Tupi RN)’ (75,25%), ‘IPR 100’ (75,00%), ‘Catuai SH3’ (71,63%), ‘Catuai Amarelo IAC 62’ (71,25%), ‘IAC Ouro Verde’ (70,63%), ‘Sacramento MG1’ (67,50%), ‘Catuai Vermelho IAC 99’ (66,88%) e ‘Obatã 1669-20’ (65,63%). Para a avaliação de produtividade as cultivares apresentaram média geral de 38,08 sc/ha. Este valor pode ser considerado adequado levando-se em consideração que este foi o primeiro ano de produção das plantas. As cultivares Catuai Vermelho IAC 99 (47,63 sc/ha), Catuai Amarelo IAC 62 (48,05 sc/ha) e Obatã IAC 1669-20 (51,90 sc/ha) apresentaram as maiores produtividades e não diferindo estatisticamente entre si. Com relação a avaliação de renda de benefício destacaram-se as cultivares ‘IAC Ouro Verde’ (51,01%), ‘IPR 103’ (50,74%), ‘Catuai Vermelho IAC 99’ (49,70%), ‘IPR 99’ (49,60%), ‘Sabiá tardio’ (49,15%) e IAC Ouro Amarelo (49,06%). De forma mais abrangente a maior parte das cultivares apresentaram valores considerados adequados de renda de benefício, situados entre 45 e 55%. Para a variável massa de 100 grãos, as cultivares ‘Tupi IAC 1669-33’ (12,57g) e ‘Tupi IAC 125 (Tupi RN)’ (12,83g) demonstraram superioridade em relação as demais cultivares. A maior

parte das cultivares apresentaram resultados promissores para as variáveis estudadas nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal/SP. Entretanto é necessária a continuidade do experimento e das avaliações com intuito de observar o comportamento destas cultivares durante mais safras, permitindo selecionar e recomendar uma ou um grupo de cultivares melhor adaptado ao sistema utilizado.